

TENHO A IMPRESSÃO
DE QUE SE ALGUÉM
SACAR UM REVÓLVER,
A SEGURANÇA
IMEDIATAMENTE
O DESARMARÁ.

(Do senador
Eduardo Suplicy)

Job

SEGURANÇA MÁXIMA

Ameaças de retaliação preocupam presidente da CPI

O Congresso será submetido hoje a um regime de segurança máxima para a sessão de leitura e votação do relatório final da CPI do Orçamento, por ordem do presidente da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Passarinho ficou preocupado com as ameaças de retaliações feitas por parlamentares que foram citados nos relatórios das subcomissões.

O mais exaltado dos que poderão ser cassados é o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Ele gritava pelos corredores do Congresso que, além de processar criminalmente os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP), poderia fazê-los "provar da mesma lama" em que está envolvido. Bisol e Suplicy só andam acompanhados de dois seguranças. A mesma medida foi estendida ao relator-geral, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

No Auditório Petrônio Portella, onde será realizada a sessão final da CPI, só poderão entrar os parlamentares, assessores envolvidos com a comissão e jornalistas credenciados. Qualquer outra pessoa só poderá assistir a sessão da CPI em um telão, situado a cerca de 500 metros do Auditório Petrônio Portella, o mesmo onde foi realizada a sessão final da CPI de PC Farias. O auditório tem 800 cadeiras e é o maior do prédio do Congresso.

Além do detector de metais que ficará na porta do auditório, seguranças do Senado vão estar atentos aos parlamentares que fizeram ameaças aos integrantes da CPI. "Tenho a impressão de que se alguém sacar um revólver, a segurança imediatamente o desarma-

rá", disse Suplicy, um dos mais ameaçados. "Fui avisado pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), de que as ameaças contra mim não partem apenas do deputado Ricardo Fiúza".

Passarinho passou o dia de ontem irritado com os comentários que circulavam pelos corredores do Congresso de que a Mesa Diretora da CPI estaria tentando diminuir o impacto dos relatórios das subcomissões. "Não existe relatório de subcomissão, nem do senador Bisol, o que existe é o relatório da CPI", declarou Passarinho. Ele não con-

corda com a intenção de Bisol de encaminhar para a Receita Federal os processos de todos os que foram investigados pela Subcomissão de Patrimônio. Segundo Passarinho, tudo deve ser encaminhado ao Ministério Público, que é a instância competente para dizer para

onde irá cada processo.

O relatório final começou a ser impresso na gráfica do Senado à meia-noite de ontem e será lido e votado em plenário hoje, a partir das 9 horas, numa sessão que deve demorar, no mínimo, 15 horas. A sessão será aberta e dividida em duas fases. A leitura deve ir até as 19 horas e será feita por quatro parlamentares. Cada um utilizará uma hora. Em seguida, haverá um lanche e a sessão será reiniciada.

Na segunda fase, o relatório será votado em bloco e, em seguida, os destaques em separado. Nesta fase, será aberto o tempo para a apresentação de destaques ao relatório, com emendas supressivas e aditivas. A votação do texto final se realizará apenas com os 22 membros titulares da Comissão.



André Dusek/AE

Magalhães: proteção.